

MESTRADO E GESTÃO DO AUTOCONHECIMENTO**MASTER'S DEGREE AND SELF-KNOWLEDGE MANAGEMENT****Elaine Vieira**¹¹ Universidade Estadual do Ceará, elainevieira10@terra.com.br*Recebido para publicação em: 10/12/2004**Aceito para a publicação em: 21/03/2005***RESUMO**

O objetivo deste ensaio é trazer à luz alguns aspectos do processo interior de se tornar um Mestre, ao percorrer as etapas necessárias para alcançar um título de mestrado em qualquer carreira acadêmica. Isto exige lidar com talentos pessoais, identificar um propósito de vida profissional e adquirir maestria sobre regras, processos, desafios, riscos e oportunidades que aparecem ao longo do percurso acadêmico.

Palavras-chave: Mestrado, autoconhecimento, vida profissional.

1. Introdução

O caminho que leva ao mestrado seja lá em que área for, é reflexo da busca e encontro do próprio mestre interior, uma aventura heróica cheia de perigos e de oportunidades. Quanto mais o indivíduo tem consciência disto, melhor fica o resultado final do trabalho, e mais significativo fica o árduo percurso das etapas de atendimento aos requisitos acadêmicos necessários pra cumpri-lo.

O termo “maestria”⁽¹⁾ descende da raiz sânscrita *mah*, significando “maior”. (Esta também é a fonte de “marajá”). Através dos séculos, no latim e no inglês antigo, perdurou o significados de “maestria” como domínio sobre algo mais (“*I am your master*” = Sou o seu amo/senhor). Porém uma variação da palavra desenvolveu-se no francês medieval: *maître*, significando alguém que era excepcionalmente proficiente e habilitado – um mestre de um ofício.

Maestria, como utilizamos a palavra hoje, reflete *maître*. **Significa a capacidade não apenas de produzir resultados, mas também de “dominar” os princípios que subjazem o modo de produzir resultados.** Se alguém pode criar grandes trabalhos apenas pela luta constante, não se qualificaria esta pessoa como dotada de maestria. (negrito meu).

Na maestria, existe um senso de desembaraço e jovialidade que tem origem na capacidade e na disposição para entender e trabalhar com as forças em volta da pessoa.

Assim, para os propósitos das considerações a seguir, ficam naturalmente descartadas as pessoas que buscam um título de Mestre somente para o "ter". "Ser" mestre é algo muito além, que exige muito mais e que também traz muitíssimos mais resultados gratificantes.

Percorrer a trilha conjunta que leva ao mestrado — a rota exterior e a interior — tem como requisito e resultado (e, note bem, este caminho é cheio de paradoxos!) aprender a lidar com "gestão do autoconhecimento", um setor integrante da gestão do conhecimento.

E a gestão do autoconhecimento ⁽²⁾ é saber/aprender como criar esta ponte — para nós mesmos — entre aquilo em que somos proficientes e com o qual estamos acostumados (a conhecida 'zona de conforto'), e as possibilidades de expandir a própria potencialidade e curiosidade para outras formas de conhecimento e interação com a realidade, por mares nunca dantes navegados.

Gestão do autoconhecimento fica, assim, como uma forma de administrar o próprio crescimento na busca de expandir capacidades e modos de satisfação — pessoal e profissional — ao mesmo tempo em que se atende às necessidades e pressões do mercado.

Para ir além do conhecido — das leis humanas vigentes — primeiro é preciso conhecê-las a fundo, bem como conhecer as leis maiores (sagradas), para daí poder transcender e ter a oportunidade de externar o próprio ponto de vista, com originalidade e sem preconceito. Isto vai desde a linguagem com que este é exposto, até conceitos e crenças que o fundamentam. Passando, é claro, pela elaboração e defesa de uma dissertação acadêmica.

Uma orientação geral para iniciar a caminhada interior do mestrado pode ser a fornecida pelo conhecimento e prática do próprio propósito de vida, que aponta para o conhecimento do diferencial pessoal: cada um tem um talento singular e uma maneira única de expressá-lo.

Conhecer o propósito de vida apresenta três componentes ⁽³⁾:

O **primeiro** é o de que estamos aqui para encontrar o verdadeiro Eu, para descobrir as características essenciais que trazem as qualidades singulares de expressão da missão nestes tempos atuais, e adquirir uma visão abrangente e sistêmica sobre a realidade vigente. Precisamos descobrir por nós mesmos que temos em nosso interior um embrião de deus ou de deusa desejoso de nascer e de expressar sua maestria e majestade.

Ou, no sentido do presente texto, o Mestre.

O **segundo** componente é o de que devemos expressar nosso talento singular. Este é único em sua expressão e tão específico que ninguém mais em todo planeta tem um igual, ou maneira parecida de expressá-lo. E para cada talento singular, existem necessidades específicas. Quando essas necessidades se combinam com a expressão do talento, surge a fagulha que cria a riqueza.

O **terceiro** componente é o de que devemos servir à humanidade. Para isto devemos fazer as seguintes perguntas: “como posso ajudar? Como posso ajudar a todos com quem tenho contato?”

Logo, uma das primeiras providências de quem quer desvelar o próprio mestre (e não somente fazer um mestrado) é se perguntar: qual é meu talento ou dom?

Talento ou dom ⁽²⁾ não é uma habilidade adquirida ou qualidade pessoal. É uma manifestação da essência do indivíduo, é aquilo que ele expressa para fazer diferença no mundo. No geral, é algo tão inerente e fácil para a pessoa, que esta muitas vezes nem consegue se dar conta dele. Assim, é mais simples pedir *feedbacks* para uma ou mais pessoas, para que digam o que positivamente faz diferença. (Este exercício é extremamente revelador tanto para quem reconhece quanto para quem ouve sobre o próprio talento, algo surpreendente e ao mesmo tempo óbvio.).

Numa cultura centrada do padrão de competição e dominação pelo medo, talvez seja mais fácil responder rapidamente sobre quais são os defeitos pessoais, as fraquezas e as necessidades de melhoramento. Muitas vezes, é para atender a essas demandas que se busca "ter" um mestrado. O que não resolve a questão básica, pois os defeitos é que vão continuar a ser quem comanda o processo, e não o ser humano sadio e brilhante que cada um é.

Não é confrontar a nossa mediocridade ou a nossa insuficiência o que mais tememos. Pelo contrário, nosso temor mais profundo é medir toda a extensão de nosso poder. É nossa luz que nos dá medo e não nossa escuridão. Nos perguntamos: Quem sou eu para mostrar-me tão hábil, tão cheio de talento e tão brilhante? E quem seríamos então para não nos mostrarmos assim? Somos filhos do Universo. Não servimos ao mundo fazendo-nos mais pequenos do que somos. Não há mérito em diminuir-se a si mesmo para que outros se sintam seguros. Estamos aqui para brilhar com todo o nosso esplendor, como o fazem as crianças. Temos nascido para manifestar, a pleno dia, a glória do Criador que está em nós. E esta glória não reside unicamente em alguns de nós, senão em todos e em cada um. Quando deixamos que nossa própria luz resplandeça, sem o saber damos permissão aos demais para fazerem o mesmo. Quando nos libertamos de nosso próprio medo, nossa presença liberta automaticamente os demais.⁽⁴⁾

Assim, este é o primeiro desafio do caminho interno do mestrado: vencer o medo de não ser bom o bastante, e ousar dar à luz o brilho e poder pessoais. Para isto vai ser necessário fazer uma mudança fundamental no sistema de crenças, e não se ocupar mais dos defeitos e deficiências, e sim descobrir que há um potencial pessoal bruto a ser descoberto, minerado, educado e lapidado, para daí poder ser colocado à disposição de si e do mundo.

Tendo realizado esta primeira tarefa heróica — talvez os atuais cursos de mestrado pudessem oferecer mais apoio e suporte para esta mudança de mentalidade — o segundo desafio interior consiste em lidar com a clareza que daí advém, e com a vastidão e magnitude quase esmagadoras do trabalho vislumbrado. É hora de estabelecer uma programação de treinos/ planejamento estratégico para adquirir as "musculaturas" necessárias para a empreitada, nos níveis físico, emocional, mental e, por que não, espiritual.

Claro está que tudo o que já foi feito antes em termos de "aprender a aprender" vai servir, e muito, no que vem a seguir. Neste momento é que o mestrando ou mestranda se dá conta de que há várias dimensões de vida envolvidas, e não somente a acadêmica. O ritmo das vidas pessoal e profissional vai ter de ser alterado, ajustado e reduzido significativamente para abrir espaço para estudos, pesquisas, 'pensações' e meditações.

Se você está olhando para fora, é justamente o que menos deveria fazer neste momento. Ninguém o pode aconselhar ou ajudar, - ninguém. Não há senão um caminho. Procure entrar em si mesmo. Investigue o motivo que o manda fazer o que deseja fazer; examine se estende suas raízes pelos recantos mais profundos de sua alma; confesse a si mesmo: morreria, se lhe fosse vedado fazê-lo? E acima de tudo, pergunte a si mesmo na hora mais tranqüila de sua

noite: "Sou mesmo forçado a realizar isto?" Escave dentro de si uma resposta profunda. Se for afirmativa, se puder responder àquela pergunta severa por um forte e simples "sou", então construa a sua vida de acordo com esta necessidade.⁽⁵⁾

O que traz foco para o empreendimento — tornando-o realizável — são os elementos colhidos na realidade sócio-cultural durante a aventura de vencer o primeiro desafio (o medo): conhecer talento e o propósito de vida, saber quais são os assuntos e possíveis orientadores disponíveis no mestrado escolar escolhido, e seguir as sinalizações do caminho, como as descritas por Umberto Eco, em *Como Escrever uma Tese*⁽⁶⁾. O livro versa sobre:

- ◆ o que se entende por tese;
- ◆ como escolher o tema e organizar o tempo de trabalho;
- ◆ como levar a cabo uma pesquisa bibliográfica;
- ◆ como dispor o material selecionado;
- ◆ como dispor a redação do trabalho.

Elaborar uma tese seja ela de compilação, pesquisa, acadêmica ou profissionalizante, significa:

- ◆ identificar um tema preciso;
- ◆ recolher documentação sobre ele;
- ◆ por em ordem esses documentos;
- ◆ reexaminar o tema à luz dos documentos;
- ◆ dar forma orgânica às reflexões precedentes;
- ◆ empenhar-se para que o leitor compreenda o que se quis dizer e, se precisar, recorrer à mesma documentação por conta própria.

Se é uma imposição, se é lei, paradoxalmente também pode ser uma atividade lúdica que oferece ou requer:

- ◆ perspectivas e descobertas de novos pontos de vista, de relacionamentos;
- ◆ precisão de pensamento;
- ◆ arquitetura da reflexão;
- ◆ capacidade dialética;
- ◆ mistério e invenção.

O importante é fazer com gosto, encontrar a satisfação de charadista, de caçador, de jogador, de detetive; agilizar o metabolismo intelectual, *ativar o mestre interior*.

Vencer esta etapa significa encontrar um poder pessoal que alinha as tarefas em curso e serve como um ímã para atrair coincidências favoráveis. No mundo regido pelo 'ter', este campo magnético é mais conhecido como a lei de Murphy. Só que aqui, na atitude e comportamento de

viver o 'ser', tudo o que pode dar certo vai dando certo cada vez mais certo, e com mais prazer. Importante lembrar que isto não evita alguns pequenos contratemplos, "um pouco de veneno anti-monotonia", como canta o Caetano Veloso.

Lidar com este poder é uma das maiores provas e o terceiro desafio do caminho de encontrar e assumir o mestre interior. A que valor ou valores o dom do mestre vai ser colocado a serviço? É nessa etapa que cada um se avalia e escolhe o tamanho da alma, pois não são as avaliações escolares e nem as notas que se recebe por trabalhos que têm significado, pois estas são dadas por outras pessoas e seus padrões de valores. A grandeza da própria alma, aí sim, cada um é que sabe qual é:

Valeu a pena? Tudo vale a pena
 Se a alma não é pequena.
 Quem quer passar além do Bojador
 Tem que passar além da dor.
 Deus ao mar o perigo e o abysmo deu,
 Mas nelle é que espelhou o céu.⁽⁷⁾

No processo externo, é por esta época que chega o tempo de começar a escrever a dissertação, e almas desmotivadas muitas vezes se rendem a "copiar" ou "estudar pra passar", e podem perder a oportunidade assustadora e fascinante de se encontrar com a própria grandeza pessoal.

Vencido este desafio, vem o quarto e último, que é a "velhice". Esta é expressa pelos prazos acadêmicos para finalizar cursos, exames de qualificação e defesa de tese, bem como os de elaboração e publicação de artigos e quiçá de livros. Nos dias de hoje, com a facilidade e rapidez dos meios de comunicação, um tema logo pode tornar-se obsoleto e perder a originalidade, requisito necessário num nível de mestrado. No mundo interior, isto se reflete na perda de motivação e entusiasmo para completar as tarefas de refinamento finais, e "morrer na praia" é uma possibilidade terrificante e real. E é com a ameaça, e a sinalização desta, que os últimos apegos e cargas desnecessárias são abandonados, pois o importante é "nadar de braçada" e chegar com vida e saúde em "terra firme". Neste exato momento é que o Mestre interior se revela, em toda a sua simplicidade e grandeza.

A partir daí, a defesa de tese é apenas um rito de passagem, pois mais do que um alívio de 'ter' cumprido a tarefa e a missão, vem a alegria jubilosa de 'ser' um ser humano de valor e com uma contribuição diferenciada para oferecer para si e para o mundo. O resultado é por si só gratificante, pois além de gerar um 'algo mais' que é também muito importante ao se somar na mudança de padrão de vida (como um todo) para melhor, não mais nutre o padrão do medo e da cobrança.

Um caminho sem coração nunca é agradável. Tem de trabalhar muito até para segui-lo. Por outro lado, um caminho com coração é fácil, não o faz trabalhar para gostar dele. Para escolher um caminho, você deve estar livre do medo e da ambição. O desejo de aprender não é ambição. É nosso destino como seres humanos querer saber.⁽⁸⁾

Nesta trilha, a oportunidade é a mesma para quem faz o papel de orientador/orientadora, e para quem está cursando o mestrado: abrir e explorar uma possibilidade a mais de exercitar o papel de aprendiz, cujo desafio final é "aprender a ensinar".

Fica aqui uma nota final, dedicada ao "processo" de quem se compromete com a tarefa:

*Seja paciente com tudo
que não está resolvido em seu coração,
e tente amar
as questões por elas mesmas.
Não procure pelas respostas
que não podem ser dadas,
pois você não seria capaz de vivê-las.
E a questão é viver tudo o que há.
Viva as perguntas agora
e talvez,
sem se aperceber disso,
algum dia, você
conviverá com as respostas.* ⁽⁹⁾

ABSTRACT

The aim of this essay is to shed some light upon the inner process of becoming a Master, when pursuing an academic Master's degree at any carrier. This request to obtain knowledge to deal with personal talents, to recognize purpose of professional life, and to master rules, processes, challenges, risks and opportunities appearing along the academic way.

Key words: Master's degree, self-knowledge, professional life

2. Referências

- (1) KLEINER, Art; SENGE, Peter. **A quinta disciplina: caderno de campo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
- (2) VIEIRA, Elaine; SALAZAR, Sérgio. Gestão do autoconhecimento. In: KRUGLIANSKAS, Isak; TERRA, José Cláudio C. (Orgs.). **Gestão do conhecimento em pequenas e médias Empresas**. São Paulo: Negócio, 2003. [capítulo 2].
- (3) CHOPRA, Deepak. **As sete leis espirituais do sucesso**. São Paulo: Best Seller, 1998.
- (4) MANDELA, Nelson. **Discurso de Posse da Presidência, África do Sul, em 1994**. Disponível na Internet.
- (5) RILKE, Rainer Maria. **Cartas a um jovem poeta**. São Paulo: Globo, 1998. p. 22.
- (6) ECO, Umberto. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- (7) PESSOA, Fernando. *Mar português*. In: _____. **O Eu profundo e outros eus**. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.
- (8) CASTANEDA, Carlos. **A erva do diabo**. Rio de Janeiro: Record.
- (9) RILKE, Rainer Maria. **Cartas a um jovem poeta**. São Paulo: Globo, 1998. p. 37.